



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Max Weber, John Neville Keynes e o Methodenstreit: disputa e conciliação metodológica
Autor	LUÍS FELIPE PEIXOTO EICK
Orientador	HELIO AFONSO DE AGUILAR FILHO

Resumo

Em fins do século XIX e início do século XX, a economia caminhava para se tornar uma ciência autônoma em meio a uma controvérsia mais geral, conhecida como Batalha dos Métodos (*Methodenstreit*), na qual se opunham os defensores do método abstrato/dedutivo e os do método histórico/indutivo. Dentre as soluções propostas para conciliar as duas perspectivas, destacam-se a de Max Weber na Alemanha e a de John Neville Keynes na Inglaterra. O presente trabalho pretende analisar e contrapor o posicionamento e as soluções propostas pelos dois autores para essa disputa metodológica. A hipótese é que o ponto de vista tanto de Keynes quanto de Weber teria sancionado o rumo posterior da Ciência Econômica, por admitir lugares separados embora complementares à história e à teoria econômica dentro do pensamento econômico.

Uma justificativa para o presente trabalho é que, no contexto atual de redefinição dos marcos tradicionais que sustentam a divisão dos campos do saber nas Ciências Sociais, torna-se importante revisar o posicionamento desses dois autores cujas formulações serviram de fundamento para alguns de seus sucessores legitimarem essa divisão. Uma revisão dos principais textos metodológicos de Weber e N. Keynes pode, portanto, lançar nova luz e solução para resolver as disputas atuais.

A contraposição das análises dos dois autores no contexto da Batalha dos Métodos nos permite observar que, embora seus posicionamentos revelem importantes pontos de concordância, esses pontos recebem tratamentos diferenciados e apontam para desdobramentos distintos em cada análise.

Ainda que ambos desenvolvam instrumentos de análise conceitual baseados em “tipos”, o tipo ideal weberiano não compartilha da base empírica do “homem econômico” de Keynes. Da mesma forma, embora os dois autores defendam alguma espécie de isolacionismo da análise teórica da economia, essa defesa se dá de maneira mais radical em Keynes, sendo compensada em Weber pela elaboração da *Sozialökonomik*. Em relação ao método, ainda que ambos defendam alguma espécie de pluralismo metodológico, Keynes sustenta a supremacia da análise dedutiva, ao passo que Weber não estabelece uma relação hierárquica entre os métodos. Por fim, com relação à neutralidade axiológica do discurso científico, tanto para Neville Keynes quanto Weber, a Economia é vista como ciência positiva independente da Ética, ainda que o segundo reconhecesse bem mais as influências valorativas na delimitação do objeto.

Dessa forma, ao compararmos o posicionamento desses autores no que diz respeito às disputas metodológicas do final do século XIX, observa-se que o posicionamento de Weber se estrutura como uma espécie de versão qualificada do pensamento de Neville Keynes. Sendo assim, ao mesmo tempo em que Weber partilha de boa parte das premissas ortodoxas expostas por Neville Keynes, o tratamento dado pelo autor a essas questões desenvolve-se em uma concepção metodológica menos rígida, capaz de combinar em uma mesma análise aspectos teóricos, históricos e institucionais sem, no entanto, abandonar a autonomia analítica oferecida por essas disciplinas.